

Acessibilidade nos Museus: patrimônio cultural para todos, uma experiência exitosa na Casa da Descoberta/Niterói

Accessibility in Museums: cultural heritage for all, a successful experience at Casa da Descoberta / Niterói.

Fabio Rodrigues Alves dos Santos¹
Melissa de Lima Macedo²
Ruth Maria Mariani Braz³

DOI 10.26512/museologia.v9i18.30412

471

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo

Este estudo tem como objetivo divulgar uma experiência exitosa de uma visita guiada ao Museu da Casa da Descoberta da Universidade Federal Fluminense (UFF/Niterói). Este espaço de aprendizagem não formal por meio de visitas guiadas e abertas ao público, cumpre com um papel social, educativo e de disseminação cultural na vida das crianças e jovens que por lá passa. Quanto ao procedimento, trata-se de uma pesquisa de campo e os resultados apresentamos as URL dos vídeos aulas produzidas, a partir desta visita, postados no *Youtube*, possibilitam a todos o acesso e equidade na aprendizagem dos conceitos de Física. Com isso uma visita guiada à Casa da Descoberta pode trazer frutos na vida de muitos, sendo uma prática exitosa; melhorando assim a qualidade de vida de todos e com todos.

Palavras-chave

Casa da Descoberta. Acessibilidade. Inclusão. Equidade. Aprendizagem

Abstract

This study aims to disseminate a successful experience of a guided visit to the Museum of the Discovery House of the Universidad Federal Fluminense (UFF / Niteroi). This non-formal learning space through guided visits and open to the public, fulfills a social, educational and cultural dissemination role in the lives of the children and young people who pass by. As for the procedure, it is a field research, in the results we present the URLs of the video lessons produced, from this visit, posted on *YouTube*, allowing everyone access and equity in learning the concepts of Physics. With this, a guided visit to the Discovery House can bring fruit to the lives of many, being a successful practice; thus, improving the quality of life for everyone and everyone.

Keywords

Discovery House. Accessibility. Inclusion, Learning.

Introdução

Os museus no Brasil foram criados desde a época do Império, em 1816, como a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, embrião do atual Museu Nacional de Belas-Artes. Atualmente no país temos 3.025 instituições museológicas registradas na base de dados do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), todos presenciais e a maioria deles localizados na região sul e sudeste (Ibram, 2011).

1 Mestrando do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão/Universidade Federal Fluminense (CMPDI/UFF); e-mail: charadagcbrj@gmail.com

2 Mestranda do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão/UFF (CMPDI/UFF); e-mail: macedomelissa@gmail.com.

3 Doutora em Ciências e Biotecnologia e professora do curso de mestrado em Diversidade e Inclusão/UFF. E-mail: ruthmariani@yahoo.com.br*

A definição de museu que iremos trabalhar neste artigo se trata de um espaço aberto ao público, a serviço da sociedade onde encontramos conhecimento, de diferentes áreas através da história, ou com experimentos, na intenção de (in)formar, com bens considerados capital cultural de uma sociedade (BIGATE, et. al.,2017).

Por entender também, a partir do conceito definido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que um museu assume diversas funções apresentando-se como espaço que permite vivenciar diversas sensações, ideias e imagens, possibilitando para os indivíduos através do uso deste espaço, ferramentas de promoção de conhecimento.

De acordo com a Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, s/p).

De acordo com Godinho:

Acessibilidade consiste na facilidade de acesso e de uso de ambientes, produtos e serviços por qualquer pessoa e em diferentes contextos. Envolve o Design Inclusivo, oferta de um leque variado de produtos e serviços que cubram as necessidades de diferentes populações (incluindo produtos e serviços de apoio), adaptação, meios alternativos de informação, comunicação, mobilidade e manipulação (GODINHO, 2010, p. 09).

Observando estes dois conceitos, entendemos assim que a acessibilidade deve estar em todos os espaços públicos, garantindo assim o acesso igualitário aos cidadãos e na forma legal, como descreve a constituição federal de 1988, artigo 5º, todos nós somos iguais perante a lei sem a distinção de qualquer natureza (BRASIL, 1988). Ainda na constituição de 1988, também conhecida como “constituição cidadã”, é assegurado ao cidadão o acesso aos meios de cultura e dispõe sobre o papel do estado como garantidor da preservação da diversidade das manifestações culturais, como apontado na sua seção II dedicada a questões culturais:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais (BRASIL, 1988, s/p)

Quanto às questões de acessibilidade, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência criado pela lei 13.146 de 06 de julho de 2015, visando a igualdade e inclusão de acesso ao exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência. A partir deste momento passa a ser responsabilidade do poder público garantir e fiscalizar o direito à acessibilidade por parte de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida possibilitando condições

para a utilização com segurança e autonomia de espaços públicos ou privados de uso coletivo, equipamento urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, tecnologias, assim como outros serviços e instalações abertos ao público. Em seu artigo 3º, inciso III, para fins de aplicação de lei, é direito da pessoa com deficiência:

Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Lei 13.146, art. 3º, inciso III).

Ainda em seu inciso V, a lei prevê o direito da pessoa com deficiência aos recursos de comunicação como forma de integração dos cidadãos, entre eles a Língua Brasileira de Sinais (Libras), sistema de sinalização ou de comunicação tátil e visualização de textos em Braille, caracteres ampliados, dispositivos multimídias, tecnologias da informação e até mesmo a linguagem simples, escrita e oral.

Estas leis todas mencionadas, atendem às determinações da Declaração de Salamanca (1994) que veio a corroborar com a Convenção dos Direitos da Criança (1988) e a Declaração sobre Educação para Todos (1990), aos quais o Brasil está entre os países signatários.

Objetivo

O presente estudo visa narrar uma experiência exitosa na visita na casa da descoberta, com as pessoas com deficiência auditiva. Entendendo que espaços como museus, são espaços não formais que podem agregar conhecimento e que devem ser um espaço frequentado por todos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, que englobou a coleta e/ou registro de dados, informações relativas ao objeto de estudo. Organizamos e realizamos uma visita guiada com alunos deficientes auditivos de uma escola de Niterói junto com os ouvintes, ao espaço da Casa da Descoberta em Niterói. Enviamos autorizações a todos os pais para que pudesse os jovens participarem da pesquisa e o termo de consentimento livre da imagem.

As visitas guiadas são realizadas por uma equipe formada por alunos do programa de iniciação científica das faculdades de Física, Química, Biologia e Matemática da UFF e conta com dois intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Para fundamentar o texto aqui escrito, procuramos ler artigos para que buscamos a teoria e o embasamento teórico sobre o tema “acessibilidade de crianças e jovens em museus”, propondo assim subsídios que venham auxiliar na busca e identificação de estratégias para atrair um público específico.

A busca por referências na literatura se deu por meio eletrônico, através de artigos que trouxeram algum tipo de contribuição ao tema e que tenham sido publicados em revistas, anais, ou trabalhos de conclusão de curso. Ainda, a busca de mecanismos legais dentro da legislação que visam a garantia de equi-

dade de acesso ao direito à acessibilidade para todos os cidadãos, independentemente das limitações por deficiências de locomoção ou intelectuais, classe social, etnia, crenças e opções, deram base a este trabalho.

Resultados

Pinto (2012) aponta em seu estudo, de acordo com os dados do IBGE, citando o fato que pelo menos 92% dos brasileiros nunca foram a um museu e 93,4% dos brasileiros jamais frequentaram uma exposição de artes. É fundamental que as políticas públicas pensem mecanismos para resolver essa questão e assim atrair essas crianças e jovens.

O que ocorreu durante muitos anos foi que parte do público que possivelmente frequentaria os museus, continuou na inércia ausente da instituição por não reconhecer sua identidade dentro daquilo que era exposto nestes espaços. A partir do momento que há esta valorização de novas linhas de produção artística e estas são incorporadas as curadorias, este público antes “excluído” passa a mais frequentemente visitar os museus e estar em contato com a arte (PINTO, 202. p. 87).

Por muito tempo os espaços dos museus eram elitizados, frequentados apenas por pessoas de alto poder aquisitivo e consideradas intelectuais, tendo em vista o costume da aquisição de obras de artes, distanciando-se cada vez mais do público carente de recursos, tornando-se assim um espaço de exclusão. Estudos apontam que na década de 90 com o movimento de democratização desses espaços houve um aumento na criação dos setores educacionais nos museus brasileiros. Devido à presença maior de grupos escolas nos museus, foi necessário pensar em uma nova prática pedagógica para educação não-formal (BARBOSA apud COSTA et. al., 2017).

Segundo informações fornecidas através do site da pró-reitora de extensão da UFF, a Casa da Descoberta - o Centro de Divulgação de Ciência da UFF, foi criada no ano de 2000, localizada no Campus da Praia Vermelha, contando com experimentos interativos nas áreas da Astronomia, Física, Química, Biologia e Matemática. A casa tem por objetivo principal participar do processo de ampliação dos níveis de alfabetismo científico, através da disseminação da ciência e suas aplicações na vida cotidiana de indivíduos e no dia-a-dia das comunidades às quais estão inseridos.

Estes experimentos auxiliam os participantes a entender sobre a natureza da ciência, seus procedimentos, seus alcances, suas limitações, criar hipóteses, de reconhecer que evidências são requeridas em uma investigação científica e que conclusões confiáveis poderiam ser tiradas a partir das atividades. Junior, et.al (2019); menciona que “os museus são fontes inesgotáveis de informações e possibilidades de aprendizagens, sendo possível dar estímulos aos estudantes através do trabalho com os diferentes sentidos e abordagens” (JUNIOR, et.al, 2019, p.240).

A exposição é dividida em três momentos nos quais o visitante pode encontrar os experimentos óticos, como: “o porquinho”, “periscópio”, túnel na caixa, “triângulo de espelhos”, entre outros. Experimentos mecânicos, como a cama de prego, montanha russa, sistema de roldanas e outros. A bancada de química apresenta alguns experimentos feitos por um guia com diferentes sais e outros elementos químicos e reagentes. Os experimentos com eletricidade, que inclusive conta com o “Gerador de Van de Graaff” – aparelho que produz gran-

des diferenças de potencial elétrico, que ao tocar em sua casca esférica metálica proporciona ao visitante a experiência de sentir o eriçar dos cabelos, e servem de ilustração para a logo da casa.

É cativante a motivação demonstrada por estes guias que incentivam a todo momento a participação e interação com os experimentos facilitando a compreensão dos conceitos de forma lúdica.

Para obtermos informações oficiais da Casa do Descobrimento é preciso acessar o site da pró-reitora de extensão da UFF ou uma página da rede social facebook que é dedicada a divulgação da programação cultural, sendo os dois únicos meios oficiais de divulgação por mídias eletrônicas e redes sociais.

Com o entendimento claro que o acesso ao museu pode contribuir para a formação cultural do sujeito, Pinto (2012) define a visitação como:

A visita a um museu abre a possibilidade de ressignificar o olhar para as coisas que nos cercam, na mesma medida que nos desloca para outra cultura, outro tempo. Os museus são espaços de encontros. Encontro com o outro, com o objeto, com a minha própria cultura (PINTO, 2012. p. 82).

A instituição recebe públicos de diferentes faixas etárias, desde a pré-escola até o ensino superior, das redes públicas ou privadas e as visitas podem ser individuais ou em grupos de no máximo 70 pessoas, neste caso há a necessidade de agendamento prévio por telefone, o que proporcionará uma vista guiada por monitores que incentivam o uso dos equipamentos e explicam os conceitos científicos de maneira interativa e descontraída, porém bastante pedagógica.

Selli (2013) aponta em seu estudo que a criança tem a ideia de que museus são em sua maioria espaços grandes e bonitos, que reúnem grandes quantidades de objetos que, em sua maioria, são relacionados ao passado e sua representatividade como espaço de aprendizagem se torna especulativo.

Dentro de uma revisão bibliográfica, verificamos que na maioria das vezes a dificuldade do acesso de crianças e jovens nos museus ocorre devido a prática pedagógica do mediador/guia que desperte o interesse dessas crianças e jovens, bem como certas limitações de estrutura de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Os museus são espaços de educação não-formal, é necessário que o mediador, aquele que conduza a visita, não seja um mero transmissor de informações, desconsiderando a especificidade desse público.

Barbosa (2008), ao analisar o processo de mediação utilizado na condução de visitas em muitos museus brasileiros, salientou que “alguns ainda se apegam a roteiros, direcionando o olhar do visitante somente para as obras as quais os mediadores se preparam para falar.” (p. 17). Nesse sentido, a autora atenta que a criatividade começa pela seletividade e, portanto, é preciso que mediadores de museus dialoguem com os interesses de cada grupo, ou seja, é o observador que deve escolher o que observar com a ajuda do mediador (COSTA; et. al, 2017. p.16 e 17)

O mediador de fato possui o conhecimento acerca da obra e do artista, mas em sua maioria não compreende como este público pode se apropriar destas informações. O que não ocorre na Casa da Descoberta, pois os mediadores possuem o feeling de adaptar sua prática pedagógica com crianças e jovens se apropriando de objetos e linguagens que estão dentro de suas realidades, como por exemplo, ao explicar sobre um dos experimentos da casa envolvendo um ímã eles fazem uma associação com a força do martelo do Thor, herói de um filme.

O mediador posiciona-se como um contextualizado, ele promove o encontro entre o repertório que o próprio público possui com as referências imagéticas e teóricas que ele possui acerca do artista, da obra, do tema, do enredo, dos aspectos formais etc. O encontro provocado pela visita de alunos de ensino formal possibilita a condição de um olhar diferenciado para a obra de arte (COSTA, et. al, 2017. p.102).

Costa, et. al., (2017) afirma que além da mediação, outros problemas estão relacionados a falta de acesso de crianças e jovens aos museus são a inadequação dos espaços para a visita não apenas contemplativa, a reformulação dos programas e serviços oferecidos, entre outros, como um espaço para escutar esse público.

Em nossa visita a casa da Descoberta notamos um número acima das expectativas de crianças e adolescentes de idade escolar, de diferentes faixas etárias, fazendo a visita guiada oferecida pela instituição. Percebemos um grande interesse por parte dos visitantes despertado através de suas interações pessoais com os experimentos. Além da presença de um monitor que tinham o papel de conseguir transmitir conceitos ali aplicados através dos experimentos, utilizando uma linguagem de fácil acesso para alcançar aquelas crianças e jovens de idade escolar, adequando a realidade do seu cotidiano. Sobre isso Pinto (2012) afirma que:

É preciso frisar que assim como em sala de aula o planejamento de uma mediação é dinâmico e permite necessárias mudanças para a efetiva prática educacional. Dentro do espaço museológico, o mediador – ainda que orientado pela proposta da exposição e pela formação geral do núcleo de arte-educação – fará sempre transformações e apropriações das propostas ao receptor (PINTO, 2012. p.94).

Observar este fato chamou a atenção tendo em vista a perspectiva que tínhamos de encontrar uma baixa procura, por se tratar de um local de pouca visibilidade e divulgação nas mídias, remetendo a ideia de pouca procura e baixo interesse, principalmente desta faixa etária, e por consequência uma visita reduzida, ainda se comparando aos demais museus e casas de ciências que contam com maiores estruturas físicas e de relacionamento de mídias com o público de uma maneira geral. Por isto se faz importante a reflexão sobre a relevância que esta pesquisa se dá no sentido de uma investigação e identificação dos possíveis motivos aos quais a Casa da Descoberta se torna mais atrativa chamando a atenção deste público em comparação a outros museus ou casas de ciência. Tornando os museus mais acessíveis para qualquer indivíduo, com deficiência ou não, interessado em frequentar este tipo de instituições.

A partir dessas visitas possíveis de interação com o público e que em grande maioria desperta o interesse de crianças e jovens, alguns alunos surdos em parceria com a professora Lúcia da Cruz de Almeida e seus estagiários da graduação, através da extensão da Educação Inclusiva, do Instituto de Física da UFF, desenvolveram vídeos aulas didáticos, com mono conceitos de diferentes temas, (DE ALBUQUERQUE ABREU, et.al.; são eles:

Condução Térmica, com a URL: https://youtu.be/4u4df-bN_CQ;

Condutores e isolantes elétricos, com a URL: <https://youtu.be/P5O0X5cAj5Y>;

Dilatação e contração térmica do ar, com a URL: <https://youtu.be/bxA>

I lbg8Hqk;

Galileu e a queda dos corpos, com a URL: https://youtu.be/_WdfbFIIoBE;
Dilatação superficial; com a URL: <https://youtu.be/JQjoFq60elg>. A avaliação do PISA menciona que o importante:

não é descobrir se os estudantes podem empreender investigações científicas por eles mesmos, mas se suas experiências escolares culminaram no entendimento dos processos científicos e na habilidade para aplicar os conceitos científicos que os tornariam capazes de tomar decisões sobre o mundo natural e as mudanças nele ocorridas em virtude da atividade humana (OCDE/PISA, 2000:77).

Assim sendo, podemos dizer que as contribuições destes vídeos auxiliam o acesso à informação chegar a todos que tenham acesso a internet, pois os livros do Ensino de Física ainda não são traduzidos para Libras, facilitando o professor em apresentar um exemplo para este público, além da divulgação deste espaço atraindo crianças e jovens com ou sem deficiência auditiva.

As propostas de ensino foram planejadas e implementadas na perspectiva de uma abordagem construtivista e na perspectiva de uma exploração fenomenológica dos conteúdos. Assim estes vídeos postados no Youtube, possibilitam a todos o acesso e equidade na aprendizagem dos conceitos de Física. Com isso uma visita guiada a Casa da Descoberta pode trazer frutos na vida de muitos, sendo uma prática exitosa; melhorando assim a qualidade de vida de todos e com todos.

Considerações Finais

A Casa da Descoberta possibilita que crianças e jovens entendam e vivenciem os experimentos e conceitos de física, química e astronomia através das experiências e uma linguagem mais próxima de suas realidades. Sendo assim concluímos que o museu tem sido muito utilizado como um espaço de desenvolvimento de acesso ao conhecimento e tem auxiliado na aprendizagem dos surdos, pois viabiliza a aquisição de conceitos, na oferta de uma escolarização bilíngue, uma vez que a comunicação através da Libras, diminui os conflitos causados pela falta de comunicação.

Os surdos aprenderam através da utilização de materiais presentes em seu cotidiano, mas que estavam expostos como experiências, facilitando a melhor compreensão e assimilação, promovendo uma relação de apropriação dos conteúdos para sua vida. Quanto ao acesso físico, a casa apresenta uma boa acessibilidade, porém somente dois experimentos são adaptados para pessoas com deficiência, especificamente para cegueira. Mas o fato de contar com dois guias fluentes em Libras na equipe e o projeto de implantar placas e textos em Braille indicam um esforço no sentido da inclusão como o processo de um todo, e que norteie as ações em busca de acessibilidade e equidade para os diferentes visitantes do local, em busca de uma cidadania plena.

Esperamos com os vídeos que produzimos que eles possam contribuir para a transmissão do conhecimento sobre os experimentos visitados a outros alunos que não estiveram o museu a Casa da Descoberta.

Assim compreendemos que há necessidade de pensar uma prática pedagógica diferente da tradicional, onde todos os alunos devem ser contemplados com o oferecimento de oportunidades que privilegiem suas potencialidades, a fim de permitir lhes avanços e realizações que vem sendo utilizada. Os espaços

não-formais como o museu da Casa da Descoberta, além de serem depositários e transmissores do conhecimento sobre os experimentos, com as suas dinâmicas, são capazes de deixar os alunos entretidos e compreendendo que aquele espaço onde frequentam, é de grande valor para torná-los bons cidadãos.

Referências

BIGATE, T. F., LIMA, N. R. W., FERREIRA, R. M. R., & BRAZ, R. M. M. (2017). Museu do amanhã: recursos de acessibilidade para deficientes visuais. *Revista Aleph*, (29). _____ . *Casa da Descoberta*. Pró-reitoria de Extensão UFF. s/d. Disponível em : <http://www.extensao.uff.br/?q=content/casa-da-descoberta>. Acessado em: 23 de novembro de 2018.

_____. *Os museus*. Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/>. Acessado em: 23 de novembro de 2018. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 27 nov. 2018.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial[da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

COSTA, Andréa Fernandes; RANGEL, Aparecida Marina de Souza; HENZE, Isabel Aparecida Mendes; VALENTE, Maria Esther Alvarez; SOARES, Ozias de Jesus; HORTA, Vivian. *Crianças no museu: mediação, acessibilidade e inclusão: Museu de Ideias*, edição 2016. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 2017.

DE ALBUQUERQUE ABREU, Jonathas, et al. A Linguagem científica e a Língua Brasileira de Sinais: Estratégias para a criação de sinais. A Linguagem científica e a Língua Brasileira de Sinais: Estratégias para a criação de sinais, 1-388-416. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/10340>; acesso em: 03/010/2019.

GODINHO, Francisco. Novo conceito de acessibilidade? Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/13346>>. Acesso em: 20 jan. 2017. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNIOR, José Carlos Vieira; DE CARVALHO PEREIRA, Jianete Silva Rodrigues; BRAZ, Ruth Maria Mariani. Relato de experiência sobre uma aula-passeio ao Museu de Arqueologia de Itaipu com crianças com deficiência. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, 2019, 6.13: 238-250

PINTO, Júlia Rocha. O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. *Palíndromo* n° 7 /2012 – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – CEART/UDESC.

SELLI, Paula Hilst. O Museu Paulista e as concepções de museu em São Paulo. *Revista CPC*, São Paulo, n. 15, p. 067-084, nov. 2012/abr. 2013.

SOUZA, D. L.; VIALICH, A. L.; EIRAS, S. B.; MEZZADRI, F. M. Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz*, Rio Claro, v. 16 n.3 p.689-700, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p689/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

OCDE/ PISA disponível no endereço: <https://www.oecd.org/pisa/>; (2000, p.77)

Fabio Rodrigues Alves dos Santos

Melissa de Lima Macedo

Ruth Maria Mariani Braz

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2018.

Submetido em 13 de março de 2020.

Aprovado em 27 de julho de 2020.

479

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA